

O HIJAB E A MULHER MUÇULMANA: UMA RELAÇÃO DE RELIGIÃO, LIBERDADE E MODA

The Hijab and the Muslim Woman: a relationship of religion, freedom and fashion

Resumo

A pesquisa “O *Hijab* e a Mulher Muçulmana: uma relação de liberdade, moda e religião” tem caráter teórico-prática, com aplicação e usabilidade reais. Um dos objetivos é o de compreender questões sociais e culturais relacionadas ao uso do véu pelas mulheres muçulmanas, pertinentes ao desenvolvimento de uma linha de *hijab* para a comunidade islâmica brasileira jovem, especificamente estabelecida na cidade de Bauru, interior de São Paulo. Investiga-se aspectos das relações entre a religiosidade e o uso do *hijab*, demonstrando as múltiplas possibilidades de relacionamento da mulher muçulmana com este tipo de véu, como um dos elementos para o Design da linha de *hijab* no campo do Design em Moda.

Palavras-chave: Design de Moda Islâmica, Gênero, Religiosidade, Cultura e Tecnologia.

Abstract: *The research “The Hijab and the Muslim Woman: a relationship of freedom, fashion and religion” has a theoretic practical character, with actual implementation and usability. One of the objectives is to comprehend social and cultural issues related to the veil worn by muslim women, relevant to development of a hijab collection to the young muslim community, specifically established in the city of Bauru, São Paulo. The research effort about the relations between muslim woman and the hijab demonstrate multiple possibilities of this relationship between them, one them, element of Design for the hijab collection, in the field of Design and Fashion.*

Keywords: Islamic Fashion Design, Gender, Religiosity, Culture and Technology.

1. INTRODUÇÃO: O TRILHAR DE UM CAMINHO

O objeto da pesquisa, o *hijab*, é um tipo de véu utilizado por mulheres muçulmanas. Segundo a socióloga marroquina Fatema Mernissi, a palavra tem origem no verbo árabe *hajaba*, que se assemelha, etimologicamente, a origem do verbo *to hide* (esconder, ocultar). A partir desta definição, a autora aponta possibilidades de dimensões para o entendimento quanto ao uso do *hijab* ao invés de outros tipos de véus. Seriam estas: a dimensão visual, a espacial e à que diz respeito à ética e a moral.

Neste sentido, o uso do *hijab* oculta, marca a diferença, protege e afirma a identidade religiosa da mulher muçulmana.

Segundo o Alcorão, livro sagrado islâmico, o uso do véu é uma obrigação religiosa. Porém, na contemporaneidade, seguindo a religiosidade, as mulheres exercem o direito de escolha quanto ao tipo do véu.

De acordo com a antropóloga brasileira Francirosy Campos, o véu pode ser pensado como fronteira simbólica que separa o que deve e o que não deve

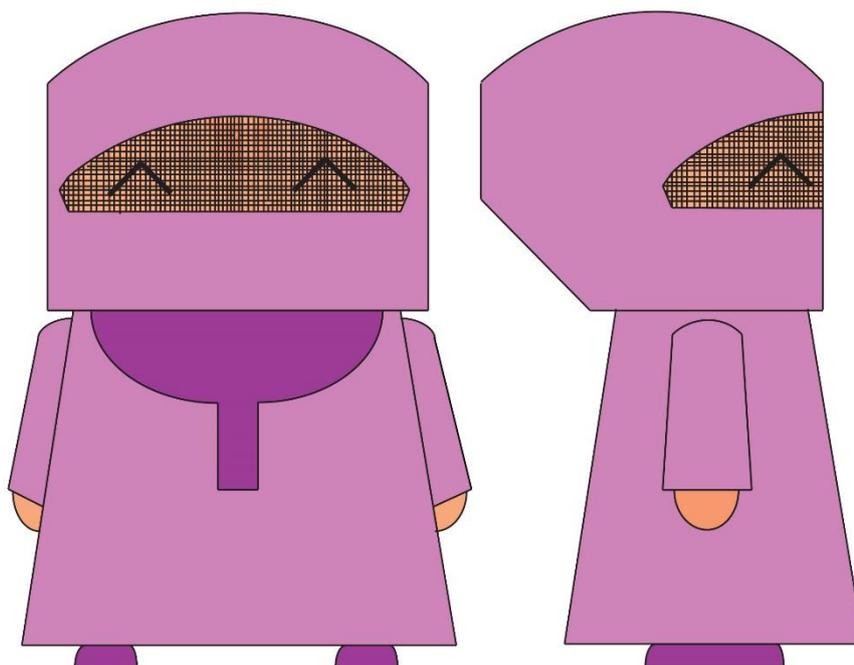
ser visto. Assim conforme aponta a pesquisadora Lila Abu-Lughod, há questões identitárias, de pertencimento familiar e societário, e também de feminilidade.

O véu não denigre as mulheres ou as diminui diante a sociedade. A filosofia do uso do véu é a de manter-se livre dos olhares alheios, com humildade e discrição. O Islã valoriza o intelecto, e cobrir-se é um meio de destacar o rosto, valorizando as atividades mentais, as orações, e as reflexões. Para uma mulher muçulmana “independente” que usa o véu, ao contrário do que alguns pensam na cultura ocidental sobre a “liberdade feminina”, a crença é a de que não é necessário mostrar as partes do corpo de forma excessiva e nem afirmativa.

2. **DES-VELANDO: DA BURQA AO HIJAB**

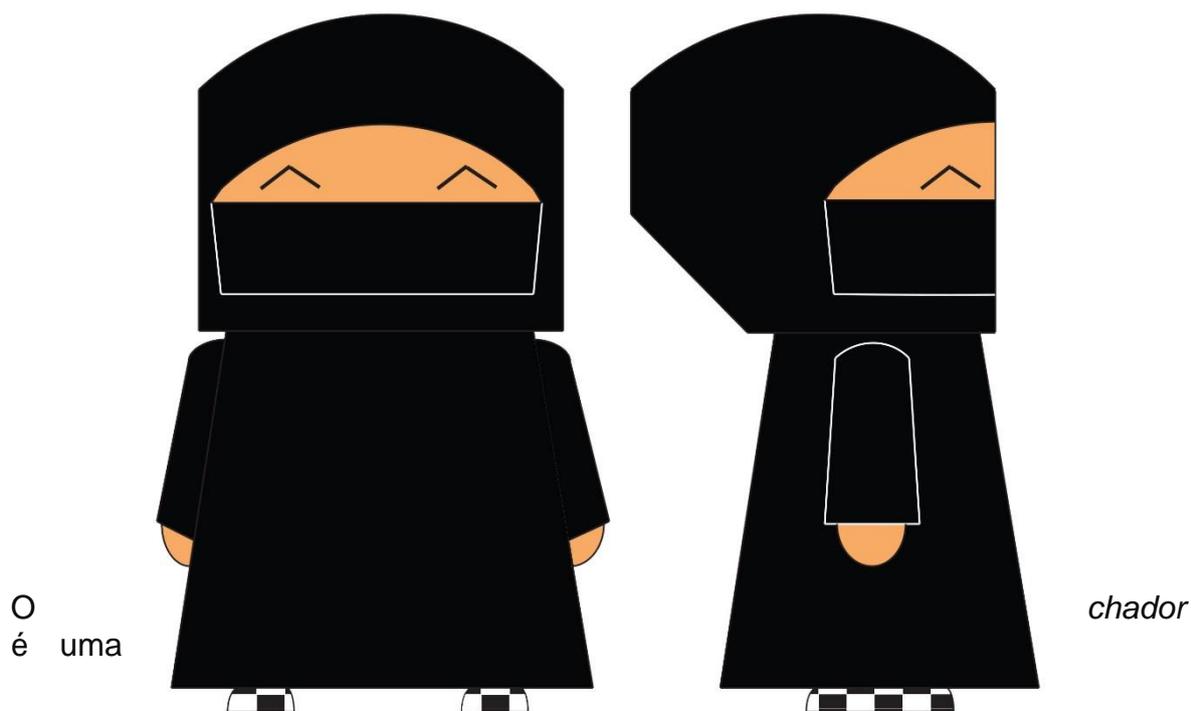
A *burqa* é uma das peças mais tradicionais. Cobre o rosto, os olhos, e todo o corpo da mulher. É comumente usada no Afeganistão, Paquistão, Índia, Israel, Síria, e nos países ocidentais com grandes comunidades muçulmanas. Envolve muitos debates políticos, sociais e religiosos.

Figura 1. *Burqa*, 2013.



O *niqab* é uma peça que cobre o rosto da mulher com uma abertura para os olhos, e é geralmente usado na Península Arábica, Egito, Marrocos, e em alguns países ocidentais.

Figura 2. Niqab, 2013.



vestimenta que cobre o corpo da mulher até o joelho, mas deixa o rosto descoberto, e é a vestimenta tradicional no Irã. As cores mais comuns dos tecidos são o preto e azul-marinho. As mulheres fecham o *chador* em torno do corpo com as mãos ou usam alfinetes.

Figura 3.
2013.

Chador,



Figura 4. *Hijab*, 2013.



Figura 5. 28 ways of *Hijab*, Nora Aly, 2013.

28 WAYS OF HIJAB



O *hijab* é estruturado a partir um tecido retangular, geralmente de medidas de 50 cm por 150 cm, que pode variar, dependendo do efeito desejado. Por exemplo, para um *hijab* com mais camadas, essa medida pode aumentar. Existe também o *hijab* de corte quadrangular, e o *hijab Amira*, que tem corte em formato de trapézio.

Os tecidos mais comumente usados para o *hijab* são a seda, algodão, viscose, poliéster, pashimina, cashmira, chiffon, cetim, e a escolha depende da região, da estação e do evento.

3. DESIGN DE MODA ISLÂMICA: ESTILISTAS

Muitos estilistas dedicam-se à costura islâmica, criando coleções que respeitem o Islã e valorizem a beleza da mulher. Existem inúmeros eventos de moda islâmica, tais como: *Jakarta Fashion Week, Islamic Fashion Festival, Indonesia Islamic Fashion Fair, The Urban Muslim Woman Show, Fashion Fighting Famine, Faith, Fashion, Fusion Exhibition*.

O contato com alguns desses estilistas deu-se principalmente por via *internet*, com troca de emails. Foi criado um questionário e enviado com sucesso de retorno para três estilistas: Itang Yunasz, Ria Miranda (participantes do Jakarta Fashion Week 2013), e Hanan Mustafa (estilista brasileira de véus).

Resposta de Yunasz quando questionado sobre o que é e o que não é um *bom hijab*.

“Em relação a vestimenta, existem três tipos de muçulmanas na Indonésia:

1. As que vestem-se normalmente sem usar o *hijab*;

2. As que começam a vestir-se de acordo com a norma islâmica, mas ainda estão se adaptando, fogem das regras porque ainda usando calças e camisas apertadas, eu não posso dizer que é o modo islâmico de se vestir, mas ao menos elas cobrem o corpo.

3. As muçulmanas que se vestem de acordo com o islã em aproximadamente 75%-100%. Elas usam o véu cobrindo o colo, e as blusas ou vestidos são largos. Não tem jeito de cobrir 100% o corpo ao menos que você seja muito magra. Porém roupas largas são a melhor maneira para cobrir as curvas do corpo.”

No Brasil, existem muitas mulheres que também criam *hijab* e vendem pela *internet* ou em lojas. Trata-se de confecções locais e com pouca abrangência.

Existem também jovens que compram os produtos fora do Brasil e revendem. É o caso de Fernanda Khoulood, neta de palestinos que decidiu usar o *hijab* desde a infância e comercializar como negócio.

Hanan Mustafa, moça de família cristã convertida ao Islã 8 anos atrás cria suas próprias linhas e posta vídeos tutoriais no *youtube*. Desde sua conversão usa o *hijab*, posta novidades no seu *blog*, e vende os produtos em página do *facebook*. Ao contatá-la pela primeira vez, Hanan mostrou-se amigável e simpática, e também aberta para colaborar com a pesquisa.

Ao ser questionada sobre a importância do *hijab* na vida dela, diz:

“O *hijab* é minha identidade, é a minha vida e meu modo de ser, posso viver sem ele, mas com ele vivo muito melhor!”

4. CONCLUSÕES PRELIMINARES: NO CAMINHO DA PRÁTICA

Reunindo e analisando estas referências, dentre outras, a pesquisa encontra-se no momento de fase prática. Seja a de projetar, desenhar e desenvolver a linha de *hijab* a ser aplicada junto à comunidade muçulmana de jovens bauruenses. Coloca-se em cena uma possibilidade de reflexão a partir de um objeto concreto: o *hijab*. E, a opção por delimitar o grupo social, trata de compreender quem são estas mulheres e suas subjetividades, cenários e espaços.

Até o presente momento, a obtenção de resultados a partir de bibliografia e contatos com pesquisadores e estilistas, tem fortalecido a importância da pesquisa e a pertinência do tema.

Pode-se afirmar, ainda de forma preliminar que o *hijab*, além de uma vestimenta de símbolo religioso e sócio-cultural, apresenta uma qualidade *fashion*, e *des-vela* mulheres muçulmanas e profissionais, atuantes em *um mundo da moda* que o Ocidente pouco conhece.

É fundamental o entendimento do uso do *hijab* em relação direta com liberdade, moda e religião. De forma que, participar de fóruns acadêmicos com o intuito de contribuir para ampliar pensamentos em Design e Moda, trarão possíveis desdobramentos.

Referências

ABU-LUGHOD, Lila. **Do muslim women really need saving?** Anthropological reflections on cultural relativism and its other. *American Anthropologist*, v.104. issue 3, p.783-790, 2002.

Anônimo. (sem data específica – Século VII). **Alcorão**, 24ª surata.

FERREIRA, Francirosy Campos B. **Olhares femininos sobre o Islã: etnografias, metodologias, imagens**. São Paulo: Editora HUCITEC, 2010

FERREIRA, Francirosy Campos B. **Diálogos sobre o uso do Véu (Hijab)**. v.43, p.183-198, São Paulo: Editora Perspectivas, janeiro/junho de 2013.

LEWIS, Reina. **Modest Fashion: Styling Bodies, Mediating Faith (Dress Cultures)**. University of the Arts London, I. B. Tauris, 2013.

MERNISSI, Fatima. **Beyond the veil – male-female dynamics in muslim society**. Cambridge, Al Saqi Books, 1985.

MOORS, Annellies. **Fashionable Muslims: Notions of Self, Religion, and Society in San'a**, Fashion Theory 11: 319-46, Berg Publishers, 2007.

ROSSETTI, Carolina. **Hijab Couture**. Caderno Aliás. Publicado em: Jornal do Estado de São Paulo, Em: 17 de abril de 2011.

TARLO, Emma. **Visibly Muslim: Fashion, Politics, Faith**. London, Bloomsbury Academic, march, 2010.

TARLO, Emma; MOORS, Annellies. **Islamic Fashion and Anti-Fashion: new perspectives from Europe and North America**. London, Bloomsbury Academic, 2013.

Meio eletrônico:

FAWCET; Rachele. **The reality and future of Islamic feminism**, Al Jazeera, março de 2013. Disponível na internet por http em: <<http://www.aljazeera.com/indepth/opinion/2013/03/201332715585855781.html>> Acesso em 25 de agosto, 2013.